InfoSefac 34
Jornal da
Serra do Facão Energia
janeiro e fevereiro de
2020

10 anos da implementação do Programa de Monitoramento Climatológico da Serra do Facão Energia

O Programa de Monitoramento Climatológico faz parte de uma série de programas obrigatórios para implantação de empreendimentos de geração de energia hidrelétrica. Ele permite identificar eventuais alterações nas características climáticas da área do empreendimento e seu entorno, podendo dar subsídios à elaboração e quantificação de medidas corretivas.

Na Usina Hidrelétrica da Serra do Facão começou a ser executado no ano de 2009, em atendimento à Licença Prévia emitida pelo IBAMA, com a instalação de uma estação climatológica que coleta dados dos seguintes parâmetros: pressão atmosférica, temperatura atmosférica, umidade relativa, umidade e temperatura do solo, umidade foliar, radiação global, velocidade de vento, direção do vento e precipitação.

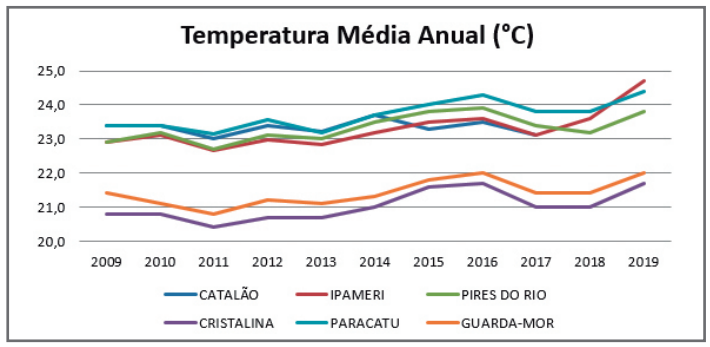
A transmissão dos dados dessa estação é feita telemetricamente pelo Satélite Goes [*Geostationary Operational Environmental Satellite*] para um banco de dados, cujas informações podem ser acessadas pelos operadores da Usina na página da internet através do link http://sefac.inforio.net/sefac/#p=pesquisa.

A criação de um banco de dados climatológicos da área do empreendimento é um dos objetivos do monitoramento, pois permite o acompanhamento e a verificação da evolução das variáveis climáticas.

Além dos registros da estação climatológica da SEFAC, são utilizadas as informações das estações meteorológicas automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia [INMET] localizadas em Cristalina [GO], Catalão [GO], Pires do Rio [GO] e Guarda-Mor [MG], no entorno da UHE Serra do Facão, para a elaboração dos relatórios anuais de análise das variáveis climáticas.

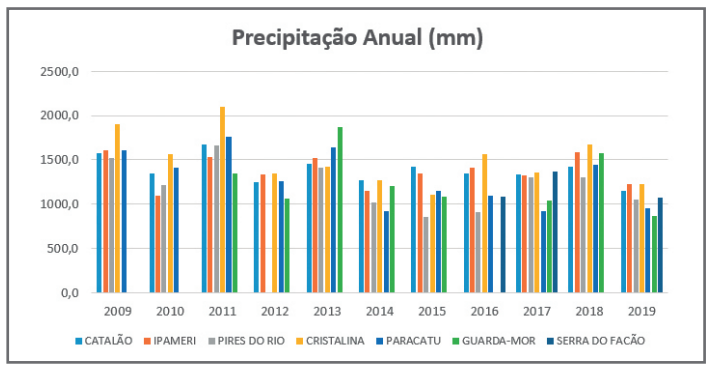
Visando aumentar a confiabilidade das análises, também foram utilizadas duas estações convencionais do INMET, as de Paracatu-MG e Ipameri-GO, que ajudam na interpolação dos dados de temperatura média, temperatura máxima, temperatura mínima, precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar, pressão atmosférica e velocidade dos ventos nos mapas climáticos.

A partir dos relatórios que contêm as análises das variáveis climatológicas relativas ao período de 2009 a 2019, observa-se que os parâmetros climatológicos da região do reservatório da UHE Serra do Facão seguem a tendência global, registrando aumento das temperaturas médias do ar, diminuição das chuvas e redução da umidade relativa do ar em todas as estações analisadas. A estação convencional de Ipameri, por exemplo, registrou aumento de quase 2°C na temperatura média do ar no período analisado.



Temperatura Média Anual entre os anos de 2009 e 2019 nas estações meteorológicas. Fonte: INMET.

Outro parâmetro de extrema importância é a precipitação pluviométrica que apresentou média de 1.323,9 mm para o período de 2009 a 2019. Os anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2019 foram marcados por apresentar média de chuva abaixo do normal devido, entre outros fatores, a episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul – ZCAS.



Precipitação pluviométrica nos anos de 2009 a 2019 nas estações meteorológicas. Fonte: INMET

A Estação de Guarda-Mor [MG] foi a que registrou os maiores índices de umidade relativa do ar no período, em torno de 69,4%. O menor valor foi em Catalão [GO] com 63,3%. No ano de 2019 houve uma tendência de menor umidade relativa do ar em toda a região devido ao período atípico de escassez de chuvas, principalmente em janeiro, os índices chegaram a 59,8% em Catalão e 59,7% em Paracatu-MG.

A partir desses dados, pode-se concluir que a umidade relativa do ar durante os meses na região das estações analisadas também segue o padrão de um clima tropical.

Nesse sentido, observamos que as variáveis climatológicas das estações analisadas pelo Programa de Monitoramento Climatológico da SEFAC vão ao encontro das conclusões da Organização Meteorológica Mundial (OMM), que afirmou que o planeta está agora quase um grau mais quente do que estava antes do processo de industrialização.

SEGURANÇA

PENSE, SEGUNDO MÓDULO DOS 4Ps

Após o primeiro módulo do programa de segurança 4Ps implantado pela SEFAC – PARE –, no dia 11 de fevereiro, a técnica em segurança da CSC Energia, Fernanda Georgia Pereira, apresentou o segundo módulo: PENSE.

O Diretor-Presidente da SEFAC, Luiz Albuquerque, fez a abertura da palestra. Como sempre, Luiz vem reforçando que a segurança tem de ser prioridade de todos e que a empresa oferece ferramentas para garanti-la.

Qual a importância de parar e pensar no que se está fazendo?

"Para começo de conversa, é necessário observar o ambiente em que se está trabalhando", diz Fernanda. Em vista disso, é preciso pensar se há condições para realizar a atividade com segurança, bem como se todos os equipamentos estão adequados para a tarefa a ser executada. Fernanda listou as armadilhas que induzem a erros: autoconfiança, que gera teimosia, a improvisação e a avalição rápida ou superficial e a falta de comunicação. Pensar no que se vai fazer evita que esses fatores sejam causadores de acidentes. É preciso estar atento, pois o cenário de uma atividade pode mudar durante sua execução.

Pensar também inclui os possíveis melhoramentos das condições para se executar uma tarefa. Mesmo que os procedimentos de segurança estejam estabelecidos, não quer dizer que não possam ser aprimorados.

Ao final, Fernanda sublinhou a importância de avaliar se os cuidados necessários para realizar seu trabalho foram observados. **"Você já pensou em como um acidente pode mudar sua vida?"**

Luiz Albuquerque abrindo palestra sobre programa de segurança.

Fernanda expõe conceitos e práticas do PENSE

EXPEDIENTE

Serra do Facão Energia

EDITORES
Pablo Henriques Salgado
Christiane Frezza
Odair Batista Carvalho

REDAÇÃO
Monica Segreto
Christiane Frezza

REVISÃO
Monica Segreto

DIAGRAMAÇÃO
Lucas Telles

DIRETOR-PRESIDENTE
Luiz Antonio Gouvêa de Albuquerque

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
Odair Batista Carvalho

GERENTE SOCIOAMBIENTAL E JURÍDICO
Pablo Henriques Salgado

GERENTE DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO
Cícero Leonardo Neto

SEFAC: 0800 646 9010
www.sefac.com.br

Av. 20 de agosto, 1.293
2º andar | Centro | 75701-010
Catalão-GO

A SEFAC é formada por

Furnas Alcoa DME energética Poços de Caldas CAMARGO CORRÊA Investimentos em Infraestrutura S.A.

certificação: Fundação Vanzolini – NBR ISO 14001:2015

licenciamento ambiental: IBAMA MMA

financiada pelo BNDES

INSTITUCIONAL

RESULTADOS OPERACIONAIS DE 2019 DA SERRA DO FACÃO ENERGIA

A apresentação do Diretor Administrativo Financeiro, Odair Carvalho, no dia 12 de fevereiro, abordou os temas referentes a Resultado, Fluxo de Caixa, Dividendos e projeções futuras para a SEFAC. Enfatizou sobre a relevância dos custos gerenciáveis, sendo esses os principais gastos nos quais, realmente, temos como atuar. Inserem-se aí os gastos com o Meio Ambiente, Administração e Usina, tendo sido obtida uma redução de custos total de 4,4% em relação ao Plano.

A área do Meio Ambiente teve um ótimo desempenho em 2019. Foram executadas as atividades planejadas nos programas, inclusive algumas promovendo melhorias e reduções de custos, sem, no entanto, comprometer a qualidade dos trabalhos e, principalmente, os compromissos com o Ibama.

Quanto aos custos da Administração, um exemplo foi a diminuição significativa dos gastos em telefonia, que melhorou o resultado sem impactar a qualidade do serviço.

No que se refere aos custos da Usina, foi informado sobre a redução de 0,87% dos custos no ano, destacando-se o item referente a serviços prestados.

Em relação ao Resultado Líquido do ano, foi demonstrada a variação positiva de aproximadamente R$ 9 milhões – neste item havia a previsão de R$ 19 milhões de prejuízo, conseguimos diminui-lo para R$ 10 milhões –, com grande destaque para os incrementos nos valores da receita.

"Conseguimos fechar o ano com quase 200 milhões em caixa, um ótimo resultado para nossa Empresa . Agora, nosso desafio é retornar esses recursos para os acionistas, sendo que estamos em busca de melhores e mais viáveis alternativas", disse Odair.

Odair também tratou da Participação nos Lucros e Re-

sultados [PLR]. Parabenizou a equipe como um todo, inclusive a área de Meio Ambiente por ter superado as expectativas ao atingir todas as metas. Parabenizou também as áreas da Administração e Usina que chegaram próximas a 100%, resultados bons também, mas que ainda precisam de ajustes finos para atingir um ótimo patamar.

Com a boa-nova de previsão de lucro em 2020, a SEFAC poderá reduzir o prejuízo acumulado, melhorar o seu retorno ao acionista através de dividendos e também patrocinar projetos através das leis de incentivos fiscais, como a Lei Rouanet e o Fundo para Infância e Adolescência [FIA], voltando a apoiar a cultura regional.

Odair Carvalho apresenta resultados de 2019

TREINAMENTO

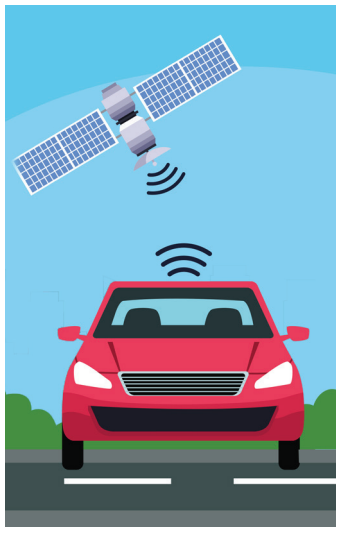
Funcionários da SEFAC passam por treinamento sobre uso de GPS

A fim de transmitir informações de como utilizar todos os recursos do sistema de posicionamento global, conhecido pela sigla **GPS** *(Global Positioning System)*, instalado nos veículos da SEFAC, o Supervisor de Operação e Manutenção da Usina, Jorge Medeiros, no dia 15 de janeiro, ministrou, no auditório da Usina, um treinamento para os funcionários que rotineiramente utilizam os veículos da empresa.

Jorge falou sobre as vantagens da tecnologia de rastreamento e mensagens via GPS para melhorar a comunicação dos funcionários durante suas atividades em locais sem contato por celular, trazendo, assim, mais segurança em suas viagens.

Essa nova tecnologia permite a verificação da rota e do local onde os veículos estão parados, localizando-os em casos de furtos, problemas mecânicos ou demais falhas. O uso do GPS também contribui para aprimorar o gerenciamento do processo, pois o motorista pode enviar mensagens aos administradores do sistema, informando alguma condição insegura, necessidade de auxilio ou notificação de problema no veículo.

Além disso, o sistema monitora a velocidade, o momento de partida e da parada e a rota completa do veículo, tornando-se uma importante ferramenta para prevenção a incidentes e acidentes, tanto com motoristas e passageiros como com a frota da SEFAC.



APOIO ÀS COMUNIDADES

SEFAC doa material e contribui com o esporte em Catalão

Esporte, como sabemos, é uma atividade agregadora, ensina disciplina, companheirismo, reduz o estresse, melhora a qualidade do sono, a concentração, entre outros benefícios para todas as faixas etárias.

Sendo assim, a SEFAC, como apoiadora do esporte e da cultura de Catalão e região, mais uma vez contribuiu com a continuidade dos projetos realizados pela Secretaria de Esporte e Lazer da cidade, que desenvolve políticas públicas voltadas para o setor, doando bolas para basquete, futsal, vôlei, futebol de campo, handball, saco para acondicioná-las e colchonetes para diversas atividades.

O material foi entregue ao secretário Thiago Simões Gomes, no dia 19 de fevereiro, na sede da secretaria, pela representante da SEFAC, gestora do Programa de Relacionamento com a Comunidade, Christiane Frezza. Presentes também, a educadora ambiental Lorrane Marques, e Monica Segreto, da área de comunicação.

Thiago agradeceu a parceria com a empresa por meio dessa ação que beneficia o esporte na cidade. “Esses materiais chegaram em boa hora. Serão muito importantes nas atividades da secretaria. Agradeço não só em meu nome, mas de todos que participam de nossos projetos, de faixas etárias as mais variadas, que se beneficiam com as diversas modalidades esportivas que oferecemos através do projeto *Mais Esporte*”.

O secretário de Esporte assina o termo de doação

Christiane, Lorrane e o secretário Thiago Simões

COMUNIDADES

COMUNIDADE DE RANCHARIA

Perfil socioeconômico

Rancharia é lugar de gente jovem, animada, de personalidade forte e de olho no futuro. A comunidade rural está localizada a 20 quilômetros de Campo Alegre de Goiás, sentido Catalão-Brasília. Lá, a SEFAC vem desenvolvendo ações socioambientais desde o ano de 2008.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, a partir dos formulários do Agente Comunitário de Saúde, Rancharia tem atualmente 70 famílias. Possui 47% de sua mão de obra em idade economicamente ativa, situação oposta a das comunidades rurais do Brasil, cuja faixa etária prevalecente são pessoas acima de 60 anos.

No entanto, quando se faz projeções para o futuro, identifica-se algumas dificuldades em relação aos sucessores. Atualmente há um relevante número de filhos de proprietários que se mudaram do campo para as cidades. Se as atividades agrícolas são essenciais para a economia, faz-se necessário que haja políticas públicas que atraiam o jovem para o campo. Sem essas medidas, a agricultura familiar tende a ser consumida pela monocultura e o agronegócio já que a produção de grãos cresceu muito nos últimos anos, e é ela - a agricultura familiar - a principal responsável pela segurança nutricional e alimentar do Brasil.

Aos poucos os moradores modernizaram suas atividades. As pastagens foram melhoradas, bem como a qualidade do rebanho, já que a base da economia da comunidade permanece sendo a pecuária leiteira e de corte. No entanto, o manejo do gado leiteiro é feito como nos tempos antigos. À tarde, os bezerros são separados das mães para que de manhã o úbere esteja cheio de leite para a ordenha.

Atividades tradicionais do campo também são fonte de renda dos moradores, como a produção de queijos, de aves e suínos e o cultivo da mandioca e outras culturas de subsistência.

Com a desativação, em 2007, da escola municipal onde várias gerações estudaram, as crianças e adolescentes passaram a estudar nas cidades, um fator que pode influenciar na saída do campo.

Organização comunitária

Em de 2010, a comunidade se mobilizou e deu início à formalização da Associação de Moradores da Comunidade de Rancharia. No ano de 2012, foi inaugurado o Centro Comunitário Emiliano José da Silva, onde funcionava a Escola Municipal Santo Amaro, desativada em 2007. A festa de inauguração aconteceu em 1º de setembro. Sua construção se deveu às doações do Instituto Alcoa e da Serra do Facão Energia.

A partir da edificação do centro houve uma mudança cultural na localidade. As festas e os tradicionais campeonatos de truco realizados nas casas migraram para esse espaço comum a todos; as festas em louvor a Nossa Senhora da Abadia voltaram a acontecer - um importante resgate cultural.

Os moradores se mobilizaram e conseguiram com parcerias preparar o terreno do campo, anexo ao centro, e que a prefeitura doasse a iluminação. Assim, os campeonatos da região puderam ser disputados em Rancharia. O lugar passou a ser área de lazer aos finais de semana, atraindo pessoas de outros lugares. A lanchonete, administrada pelos associados, se tornou um ponto de encontro.

Mas, em relação à religiosidade nada mudou. De maioria católica, as missas e terços continuam tradicionalmente sendo realizados nas residências uma vez ao mês.

Em 2019, a associação reformulou seus objetivos. Os 26 atuais associados planejam, desde então, trazer melhorias ao Centro Comunitário. Estão nos planos para 2020 a perfuração de um mini poço artesiano, ampliação de suas instalações, e, como não poderia dei-xar de ser, melhorias para o que traz alegria e diversão: o campo de futebol, com sistema de irrigação e colocação de alambrado.

Preservação do Meio Ambiente e cursos de qualificação

Para qualificação profissional e promoção social, foram ministrados mais de 20 cursos entre 2009 e 2019. Entre eles, o manejo intensivo de produção leiteira, que propiciou os benefícios do associativismo na venda do leite de forma coletiva, obtendo, assim, melhor preço, enquanto durou a cooperativa que comprava a produção. Com o fechamento da cooperativa, os produtores voltaram a vender individualmente para laticínios da região, arrefecendo o associativismo.

Estimulados pelos programas de Relacionamento com a Comunidade da SEFAC, os mutirões, aos poucos, estão sendo resgatados para proteção de nascentes e de matas ciliares, reforçando a importância do esforço coletivo. Assim, seguem em frente vencendo obstáculos e buscando unidade para fortalecer a comunidade.

e+

O nome Rancharia

Evidências indicam que os Pereira da Silva e os Felipe da Silva foram os primeiros a se instalarem no local, no início do século XX. Geraram inúmeros descendentes, que, ao se casarem, construiram seus ranchos dentro das fazendas de suas famílias. Rancho é um tipo de casa rústica. O conjunto de rancho chama-se rancharia. O nome estava estabelecido: comunidade de Rancharia.

Homenagem a d. Eva, moradora de Rancharia

Eva Dias Canedo